**Uma imagem com diagrama

Descrição gerada automaticamente**

**I. Ritos Iniciais**

**Procissão | Cântico de entrada | Saudação inicial**

P. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor, Porta da Vida e do Reino,esteja sempre convosco!

R.Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P.A Páscoa continua, para que tenhamos vida e vida em abundância. Celebramos neste 4.º Domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, o Sexagésimo Dia Mundial de Oração pelas Vocações. A Oração pelas vocações não se reduz à oração pelas vocações sacerdotais ou religiosas, mas destina-se a despertar uma cultura vocacional, em que todos os cristãos se sintam chamados a escutar e a descobrir, a responder e a corresponder... a um projeto original de Deus, cada qual pelo seu caminho. Somos desafiados, este ano, a *trocar o instante pelo Eterno*, a discernir a voz do Pastor e de outras mil vozes e a segui-l’o, só a Ele, única Porta de entrada e de salvação, com saída para a Vida.

**Rito da aspersão**

P. Entrámos, por essa porta, no dia do Batismo.Deixemo-nos conduzir pelo Bom Pastor às águas refrescantes da vida, porque só Ele nos dá a vida em abundância.

Oração de bênção – cf. Missal Romano, 3.ª edição, pp. 487-488; ou Missal da presidência, pp. 335-336 – Conclusão: Missal Romano, 3.ª edição, pp. 489; ou Missal da presidência, pp. 337.

**Hino do Glória | Oração coleta**

**II. Liturgia da Palavra**

1.ª Leitura: *At* 2,14 a.36-41; Salmo 22 (23) | 2.ª Leitura: *1 Pe* 2,20b-25 | Aclamação ao Evangelho: Aleluia (cf. *Jo* 10,14) | Evangelho: *Jo* 10,1-10 | Homilia

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A 2023**

**1.** “*As ovelhas seguem-no porque conhecem a sua voz*” (Jo 10,4)! Antes de conhecer as feições do rosto e as palavras, uma criança é capaz de reconhecer os seus pais, desde o seio materno, pela sua voz. Antes de entendermos as palavras de alguém, reconhecemos a pessoa pela sua voz, pelo seu timbre inconfundível. Até os animais domésticos interpretam as mensagens dos donos, não pelo conteúdo das suas palavras, mas pelo seu tom de voz. Por isso, diz o Evangelho, as ovelhas fogem de um estranho, porque não reconhecem a sua voz (cf. Jo 10,5)!

**2.** Na verdade, também dentro de nós, e à nossa volta, ressoam muitas vozes: a voz de Deus, que fala amavelmente à nossa consciência, e a voz tentadora do ladrão e salteador, que nos induz, seduz e conduz para o mal, com as suas *falinhas mansas*. Não é fácil distinguir estas vozes, num tempo em que a vida nos oferece tantas possibilidades de ação e distração, como se fossem todas igualmente boas (GE 167)!

**3.** Como podemos distinguir a voz de Deus (a voz de Cristo, a voz do Bom Pastor), da voz do Tentador, do Ladrão e Salteador? Se estivermos atentos, estas duas vozes falam duas línguas diferentes. Descubramos, pelo menos, cinco diferenças:

**3.1.** A voz de Deus nunca te obriga. **Deus propõe-Se, não Se impõe a ti**. Ao contrário, a voz do Maligno é barulhenta, é uma voz que te força, seduz, agride, verga, suscita-te ilusões deslumbrantes, emoções transitórias, mas que logo depois se desvanecem como o fumo. Segue a sugestão do cântico, inspirado no salmo 22(23), e diz a ti mesmo: “*Confiarei* [apenas] *nessa voz que não se impõe, mas que oiço bem cá dentro, no silêncio a segredar*”.

**3.2.** **A voz de Deus corrige-te com paciência**, encoraja-te, consola-te, alimenta-te de esperança. Ao contrário, a voz do salteador, no início, elogia-te, faz-te acreditar que és o(a) maior, mas depois deixa-te vazio(a) por dentro, explora os teus medos e suspeitas. Se resolveres ignorar essa voz, responder-te-á com desprezo: “*Tu não vales nada*”. Dirás então como o salmista: “*O Senhor é meu Pastor, sei que nada temerei*” (Sl 22/23,1.4).

**3.3.** **A voz de Deus diz-te «*abraça o presente*».** Esta voz anima-te, faz-te ir em frente, dá-te forças, para avançares no caminho certo. Pelo contrário, a voz do mercenário distrai-te do presente e quer que te concentres nas tristezas do passado ou nos receios do futuro. Responde à voz do Senhor, conforme te inspira o cântico: “*Confiarei ainda que mil outras vozes corram muito mais velozes para me fazer parar*. *Avançarei, avançarei”*.

**3.4.** **A voz de Deus nunca promete alegria a baixo preço**: convida-te a ires além do teu interesse egoísta, para encontrares o verdadeiro bem, a paz**.** Esta voz pergunta-te sempre: “*Isto é bom para mim?*” Pelo contrário, a voz do salteador insiste na pergunta: “*O que é que me apetece fazer?*” Esta voz gira sempre em torno do teu «eu», dos teus impulsos, das tuas necessidades, para teres tudo e já. Resiste a esta voz e “*troca o instante pelo Eterno, escolhe o caminho de Jesus*”. Tu sabes e confias: “*a primavera vem depois do inverno, a alegria depois da Cruz*”.

**3.5.** Por fim, **a voz do Bom Pastor prefere a luz do dia**, da verdade, da transparência e convida-te a seres verdadeiro. O inimigo, pelo contrário, prefere o escuro dos mexericos, lamentos e desconfianças, insinuando-te: “*ninguém te entende nem te ouve, não confies*”! Respondes então à voz do Senhor, com esta certeza: “*Agora eu sei que Tu comigo vens também; por isso, avançarei, avançarei no meu caminho*”.

Irmão e irmã: pede a graça de reconheceres e de seguires a voz do Bom Pastor. Eis que Ele está à tua porta e bate: se *ouvires a Sua voz e lhe abrires a porta, entrará, ceará contigo e tu cearás com Ele* (cf. Ap 3,20). Ele bate à tua porta, do lado de fora para entrar, e bate à tua porta desde o lado de dentro para te fazer sair do egoísmo e te conduzir aos pastos da verdadeira liberdade! Escuta e segue a Sua Voz!

**Letra do Cântico: O Senhor é meu Pastor… Confiarei…**

1. Confiarei, nessa voz que não se impõe,

Mas que oiço bem cá dentro no silêncio a segredar.

Confiarei, ainda que mil outras vozes

Corram muito mais velozes para me fazer parar.

E avançarei, avançarei no meu caminho;

Agora eu sei que Tu comigo vens também

Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei.

Refrão: **O Senhor é meu pastor, sei que nada temerei.**

**Ele guia o meu andar / Sem medo avançarei.** (2x)

2. Confiarei, na tua mão que não me prende

Mas que aceita cada passo do caminho que eu fizer.

Confiarei, ainda que o dia escureça,

Não há mal que me aconteça se contigo eu estiver.

E avançarei, avançarei no meu caminho;

Agora eu sei que Tu comigo vens também

Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei. Refrão:

3. Confiarei, por verdes prados me levas

E em teu olhar sossegas a pressa do meu olhar.

Confiarei, a frescura das tuas fontes

Deixa a minha vida cheia, minha taça a transbordar.

E avançarei, avançarei no meu caminho;

Agora eu sei que Tu comigo vens também

Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei. Refrão:

Uma imagem com texto

Descrição gerada automaticamente

**Credo**

P. Credes em Deus Pai, que vos ama e chama pelo nome, como a filhos muito queridos?

R. Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, o Bom Pastor, que dá a Vida por vós?

R. Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, o dom de Deus, prometido aos que ouvem o apelo do Senhor?

R. Sim, creio!

P. Credes na Santa Igreja, chamada a ser um só rebanho, guiada por um único Pastor?

R. Sim, creio!

P. Credes na ressurreição, pela qual nos será dada a vida em abundância, na comunhão plena do amor?

R. Sim, creio!

**Oração dos Fiéis** – 1.ª proposta

A partir da Mensagem do Papa para o 60.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

P. Irmãos e irmãs: A vocação é graça e missão. É uma combinação entre a escolha divina e a liberdade humana. É iniciativa e dom gratuito de Deus que esperam a nossa resposta. Neste Dia Mundial de Oração pelas vocações, confiemos ao Senhor as nossas preces, dizendo: R. Cristo, bom Pastor, escuta a nossa voz.

1. Pela Santa Igreja em processo sinodal: para que seja uma sinfonia vocacional, com todas as vocações, unidas e distintas, em harmonia e juntas «em saída», para irradiar no mundo a vida nova do Reino de Deus. Invoquemos. R.
2. Pelos que governam: para que promovam uma cultura da vida, aberta aos valores humanos e eternos, de modo que cada pessoa possa viver, nesta Terra, a sua vida, como vocação e missão. Invoquemos. R.
3. Pelo bom êxito da Jornada mundial da Juventude: para que cada adolescente ou jovem se sinta chamado a levantar-se e partir apressadamente, com coração ardente, mostrando-se sensível a todos os dramas humanos. Invoquemos. R.
4. Por todos nós: para que o Espírito do Ressuscitado nos faça sair da apatia e nos dê simpatia e empatia, para levarmos a Vida a todos os lugares, especialmente onde há exclusão e exploração, indigência e morte. Invoquemos. R.

P. «Ó Jesus, Divino Pastor, que chamaste os Apóstolos para fazer deles pescadores de homens, continua a atrair para Ti os corações ardentes e generosos dos mais jovens, a fim de fazer deles teus seguidores e servidores; torna-os participantes da tua sede de salvação de todos; abre-lhes os horizontes do mundo inteiro, para que, respondendo à Tua chamada, prolonguem aqui na terra a Tua missão, edifiquem o Teu Corpo, que é a Igreja, e sejam sal da terra e luz do mundo». Tu que és Deus com o Pai e com Ele vives e reinas na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**Oração dos Fiéis** – 2.ª proposta

Adaptação da proposta nacional da Semana de Oração pelas Vocações 2023

P. O Senhor Jesus ensina-nos a discernir e a seguir a Sua voz, a escolher sempre a melhor parte e a trocar o instante pelo eterno. Nós, porque escutamos a Sua voz, dizemos-Lhe confiadamente, depois da proposta do 2.º leitor:

R. **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus: que a vocação e a missão do Papa Francisco, dos Bispos, dos sacerdotes e dos diáconos se realizem sempre na alegria do serviço do Teu Reino.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus: que as nossas famílias e comunidades sejam lugares onde se possa escutar, discernir, responder e seguir a Tua voz, que nos chama a sairmos e a darmos o melhor de nós mesmos.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus, fortalece a vontade dos teus escolhidos, para os diversos serviços e ministérios, para que escutem atentamente a Tua voz e se deixem seduzir e conduzir pela ação do Teu Espírito.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus, desperta nos jovens o ideal de seguir a Cristo, na vontade firme de se dedicarem à transformação da Igreja e da nossa Casa Comum.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus, que a Jornada Mundial da Juventude entusiasme e comprometa os jovens no seu “sim” a Deus e ao próximo.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus, pedimos-te por todos os que são chamados à vocação do matrimónio, para que sejam verdadeiras testemunhas de Amor e Esperança.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

Leitor 1: Senhor Jesus, desperta em todos nós, o desejo e o sentido de missão, para que vivamos com amor e fidelidade, na Igreja e no mundo.

Leitor 2: Nós, que escutámos a Tua voz, também Te pedimos, Senhor:

Assembleia: **Cristo, Bom Pastor, escuta a nossa voz!**

P. «Ó Jesus, Divino Pastor, que chamaste os Apóstolos para fazer deles pescadores de homens, continua a atrair para Ti os corações ardentes e generosos dos mais jovens, a fim de fazer deles teus seguidores e servidores; torna-os participantes da tua sede de salvação de todos (…); abre-lhes os horizontes do mundo inteiro (…) para que, respondendo à Tua chamada, prolonguem aqui na terra a Tua missão, edifiquem o Teu Corpo, que é a Igreja, e sejam sal da terra e luz do mundo» (adaptado de São Paulo VI, citado por Papa Francisco, Mensagem para o 60.º Dia Mundial de Oração pelas vocações 2023). Tu que és Deus com o Pai e com Ele vives e reinas na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Assembleia: Ámen.

**III. Liturgia Eucarística**

Apresentação dos dons (simples) | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas

Prefácio Pascal II | Santo | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão

**Oração pós-comunhão**

Adaptação da proposta nacional da Semana de Oração pelas Vocações 2023

Leitor 1: Senhor Jesus, filho de David,

Tu que derramas a Tua Luz sobre nós,

continua a inspirar-nos com a Tua bondade e misericórdia,

para que possamos discernir a Tua vontade nas nossas vidas.

Leitor 2: Que sejamos capazes de ouvir o Teu chamamento,

seja para o sacerdócio, seja para a vida consagrada,

seja para o matrimónio, seja para o serviço aos necessitados

seja em qualquer outra vocação,

seguindo sempre o caminho que nos conduz a Ti

para nos fazer sair ao encontro dos irmãos.

Leitor 1 (ou Leitor 3): **Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus.**Leitor 2 (ou leitor 4): **A Primavera vem depois do Inverno. A alegria vem depois da Cruz.**

Leitor 1: Senhor Jesus,

nós Te pedimos a coragem e a graça

de não nos deixarmos tentar

pelo imediato, pelo instante, pelo supérfluo.

Leitor 2: Ajuda-nos a escutar a Tua voz,

a partir apressadamente como Maria,

e a ouvir-te serenamente como Marta.

O nosso “Sim”, ó Mãe, seja sempre

um ato de amor e de entrega total

ao Senhor, que nos dá a Vida.

Leitor 1 (ou Leitor 3): **Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus.** Leitor 2 (ou leitor 4): **A Primavera vem depois do Inverno. A alegria vem depois da Cruz.**

Leitor 1: Senhor Jesus,

nós Te pedimos pelos mais jovens.

Ilumina-os no discernimento da sua vocação,

para que possam crescer em sabedoria,

santidade e alegria.

Leitor 2: Guia os mais jovens,

nos momentos de provação,

para que a sua vida seja sempre

um reflexo da Tua Luz.

Leitor 1 (ou Leitor 3): **Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus.** Leitor 2 (ou leitor 4): **A Primavera vem depois do Inverno. A alegria vem depois da Cruz.**

Leitor 1: Maria, nossa Mãe,

ilumina-nos com a Tua prontidão,

acompanha-nos nas escolhas e decisões do dia-a-dia,

para que todos os nossos passos,

sejam para maior glória do Teu filho.

Leitor 2: Como Tu, Maria,

saibamos nós guardar tudo nos nossos corações,

alcançando uma vida plena.

Leitor 1 (ou Leitor 3): **Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus.** Leitor 2 (ou leitor 4): **A Primavera vem depois do Inverno. A alegria vem depois da Cruz.**

Leitor 1: Senhor Jesus, filho de Maria,

concede-nos a alegria de saborear a Tua presença constante,

de valorizar cada momento que nos dás,

e de aceitar o que esperas de cada um.

Leitor 2: Ajuda-nos a trazer-Te dentro,

a sentir o Teu amor na nossa vocação,

e assim vivermos a entrega completa

aos Teus propósitos. Ámen

Leitor 1 (ou Leitor 3): **Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus.** Leitor 2 (ou leitor 4): **A Primavera vem depois do Inverno. A alegria vem depois da Cruz.**

NB: Se houver cântico, este pode prosseguir agora na íntegra.

**Letra do Hino**

1. Troquemos o instante pelo eterno, sigamos o caminho de Jesus. A Primavera vem depois do Inverno, a alegria virá depois da cruz! 2. Passa o tempo e com ele, as nossas vidas, tal como passa o bem, passa a desgraça. Passam todas as coisas conhecidas… Só o nome de Deus é que não passa. 3. Farei da fé, vivida cada dia, a luz interior que me conduz, à luz de Deus, da paz e da alegria, à luz da glória eterna, à Luz da Luz. **Vídeo do Hino:** <https://youtu.be/dZKmtgHgybk>

**IV. Ritos Finais**

**Agenda Pastoral**

* Obras de Requalificação da Cobertura e exterior da Igreja estão concluídas. Iniciámos obras de requalificação da residência paroquial. Pede-se a colaboração de todos.
* No próximo sábado, dia 6, às 17h00, na cripta da Igreja serão apresentadas imagens e explicações das obras já realizadas, os contributos financeiros recebidos e os valores em falta.
* Festas em honra de Nossa Senhora da Hora decorrem de 28 de abril a 18 de maio. Estão à venda bilhetes para ajudar a suportar as despesas da Festa. Seria bom que um maior saldo positivo das Festas nos ajudasse também a reparar o Lago do Parque das Sete Bicas e o teto da sacristia da Igreja Antiga.
* Paróquia organiza Viagem à Irlanda e Irlanda do Norte, de 16 a 22 de agosto. Informações e inscrições na Secretaria Paroquial.
* Dia Diocesano da Família realizar-se-á em Paços de Ferreira, no dia 4 de junho, às 15h30. Os casais que fazem 10, 25, 50 ou 60 anos de casados renovam as suas promessas matrimoniais e recebem especial bênção do Bispo. As inscrições fazem-se através do preenchimento de uma ficha, na secretaria paroquial até 14 de maio. Realizar-se-á um encontro prévio de preparação, na nossa Paróquia, na quinta-feira, 1 de junho, 21h30.
* Na próxima segunda-feira tem início o mês de maio, que é celebrado entre nós como mês de Maria. A Oração do Rosário far-se-á deste modo:
* As segundas-feiras, na Igreja Antiga, às 18h15;
* Às quartas-feiras será sempre «Rosário na Cidade», às 21h00. Esta semana, sairemos para a Praceta Doutor João Gomes Laranjo, que fica por trás dos prédios que estão voltados para o Parque da Feira da Senhora da Hora.
* Nos outros dias da semana (terça, quinta, sexta, sábado e domingo), a oração do Rosário, é na Igreja Paroquial, às 18h15.

**Bênção**

**Despedida**

P. “Que o Espírito do Ressuscitado nos faça sair da apatia e nos dê simpatia e empatia, para sermos capazes de levar a vida a todos os lugares, especialmente onde há exclusão e exploração, indigência e morte. Que deste modo Deus reine cada vez mais neste mundo” (cf. Papa Francisco, Mensagem para o 60.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

P. (diácono): Ide. Da Missa à missão. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

**Oração de bênção da mesa**

IV Domingo da Páscoa | 30.04.2023

Cristo, Bom Pastor:

Tu bates à nossa porta,

do lado de fora,

porque queres entrar.

Entra e dá-nos a bênção

da Tua Vida em abundância.

Cristo, Bom Pastor:

Tu bates à nossa porta,

do lado de dentro,

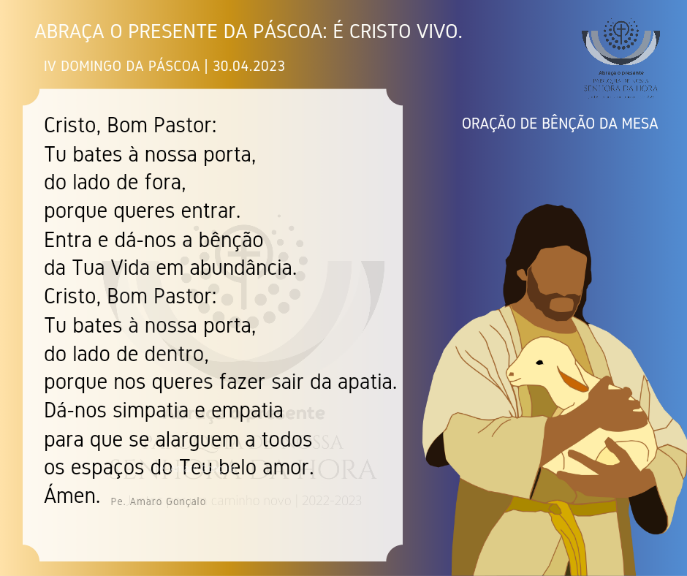
porque nos queres fazer sair da apatia.

Dá-nos simpatia e empatia

para que se alarguem a todos

os espaços do Teu belo amor.

Ámen.



**OUTROS TEXTOS**

**E HOMILIAS**

**IV DOMINGO DA PÁSCOA**

**Ano A**

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A 2017**

São três os “eventos”, que regista a nossa agenda litúrgica e pastoral, neste IV Domingo da Páscoa! E estão todos intimamente associados: o Domingo do Bom Pastor, o Dia Mundial das Vocações, e este belo Dia da Mãe! Que tríade sagrada!

**1.** À cabeça deste domingo, está a figura do **Bom Pastor**, o Pastor belo, que me ama a mim e até ao fim, a ponto de dar a Vida por todos e por cada um de nós. O Bom Pastor chama-nos a Si, não para aí nos reter e dominar, mas para nos guardar do mal, e nos fazer sair de Si ao encontro dos outros! Somos impelidos em missão, para levar Jesus aos outros, de lugar em lugar, no meio do povo, tal como Ele, que passou «*fazendo o bem e curando a todos*» (*At* 10,38).

**2.** Cada cristão é, assim, inseparavelmente, um discípulo que segue Jesus com alegria, e um missionário que O leva alegremente aos outros! E o cristão é ***discípulo missionário***, não apenas porque anuncia aos outros o Evangelho, com belas palavras e bonitos ensinamentos, mas sobretudo porque leva a alegria do Evangelho estampada no seu rosto, gravada nos seus gestos, de tal modo que os outros O podem ler, antes de mais, nas páginas escritas da sua vida. Ser discípulo missionário não é um *part-time* na vida cristã, uma opção *anexa* ao Batismo. Esta condição de discípulo missionário está conexa à vida cristã inteira e de todos os cristãos; ela implica o dom da própria vida, a vida toda, essa mesma vida que brota de Cristo, fazendo-a depois transbordar, para fora dos próprios recintos sagrados, donde bebemos nas fontes da alegria. Entramos nesta vida, pela porta do Batismo. E esta vida, em abundância, é alimentada sobretudo no pão da Eucaristia, a fim de se tornar uma vida oferecida, sem medida!

**3.** Esta imagem do Bom Pastor, que nos chama e envia, tem uma das suas mais belas expressões, na figura da mãe! Sim, ser mãe é também uma vocação, uma escolha de vida! E a escolha de vida de uma mãe é precisamente a escolha de dar a vida. E isto é tão belo, tão grandioso, tão necessário! Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. Ser mãe é, pois, uma vocação altíssima, aliás nem sempre valorizada pela sociedade e até pela própria Igreja, apesar de tantas palavras e gestos de homenagem! Mas são as mães que verdadeiramente nos testemunham a beleza de uma vida dada! A mulher que dá à luz, acalenta e alimenta os seus filhos, vive um verdadeiro «*martírio materno*», porque todos os dias está ali, pronta a dar a vida, cada dia, no cumprimento honesto do dever, no silêncio da vida quotidiana, sem aplauso, nem recompensa, nem reconhecimento social. E isto de dar a própria vida é uma espécie de *martírio diário*, como se o parto de uma mãe fosse uma porta de dor e de amor, aberta em permanência, para os filhos. As mães são, por isso, o remédio mais forte contra o individualismo. Elas «*dividem-se*», desdobram-se, a partir do momento em que hospedam um filho, para o dar à luz e fazer crescer.

**4.** Faz falta, portanto, ao nosso mundo, à sociedade e à Igreja, esta entrega generosa das mães. Cada pessoa humana deve a vida a uma mãe, e quase sempre lhe deve muito da própria existência sucessiva, da formação humana e espiritual e até da sua vocação! As mães são as primeiras a transmitir aos filhos o sentido mais profundo do amor a Deus. Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a própria fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. Se não houver mães generosas não há filhos sequer. E se não houver mães cristãs, tampouco haverá vocações consagradas. E não podemos esquecer esta vocação materna, porque a própria Igreja é Mãe! E, na Igreja, antes e no meio dos Apóstolos, está a fé de Maria, nossa Mãe! Somos filhos da Igreja, somos filhos de Nossa Senhora e somos filhos das nossas mães!

**5.** Queridas mães: obrigado por aquilo que sois na família e por tudo o que dais à Igreja e ao mundo! E a ti, amada Igreja, eu Pastor, te digo, de todo o coração: obrigado por seres minha Mãe. E a ti, Maria, Nossa Senhora da Hora, obrigado por nos dares Jesus em todas as horas. Um muito obrigado, a todas as mães, na Terra e no Céu. Porque ainda é Páscoa, porque Páscoa é Vida, e porque as mães são a porta aberta, por onde entra e sai a nossa vida, de todos os dias, saudemo-las com um aplauso. Aleluia.

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A 2014**

**1.** *Porta aberta, para entrar. Porta aberta para sair*! Assim devem ser as portas da Igreja, que têm Cristo, como «*Porta*» principal. Ele não entra, na nossa vida, de rompante, e sem pedir licença! Ele não entra para tirar, atacar ou roubar, como um ladrão e salteador. Eis que está à porta e bate (cf. Ap.3,20)! Bate, delicadamente, pedindo por favor, para que O possamos acolher e encontrar n’Ele a salvação. Mas também nós, não entraremos, por Ele, para aí ficarmos descansados e recolhidos, fechados sobre nós mesmos. Não. Entramos pela Porta que é Cristo, para encontrar n’Ele uma saída, para a vida verdadeira. Entramos, por Ele, para sair de nós mesmos, pois é fora de nós, é lá fora, que encontraremos pastagem. Afinal, o trabalho belo, que nos alimenta e nos mantém saudáveis, espera-nos lá fora, para onde Ele nos envia, seguindo à nossa frente. Ficar cá dentro adoece-nos. Por isso, diz Jesus de Si mesmo, e em relação a nós: “*Ele chama cada uma das ovelhas pelo seu nome e leva-as para fora*”. Cristo não é um recinto que nos encerra ou aprisiona. Cristo é passagem, abertura, porta escancarada, sobre pastagens abertas!

**2.** O evangelho de hoje volta, assim, a desinstalar-nos, com este Jesus, a pôr-nos em movimento, a fazer-nos passar por esta porta de dois eixos, por onde se deve entrar e sair! Este Jesus, que é Pastor e Porta, atrai-nos para dentro, criando comunhão e identidade, mas conduz-nos sempre para fora, enviando-nos em missão! Ele desafia-nos constantemente a “*sair da própria comodidade e a ter a coragem de alcançar todas as periferias, que precisam da luz do Evangelho*” (E.G.20).

**3.** Porta aberta, aonde entrar, e porta aberta, de onde sair, tem sido a nossa divisa pastoral, ao longo deste ano. Quanto insistimos já na necessidade de uma Igreja de portas abertas, que não se transforme numa alfândega controladora da graça (cf. E.G. 47), nem “*num grupo de eleitos que olham para si mesmos*” (E.G. 28), mas que se apresente, à cidade, como uma “*casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa*” (EG 47). Mas quanto teremos ainda de insistir, nesta «saída» de urgência e emergência, nesta saída de nós mesmos, dos nossos interesses, dos nossos hábitos, para ir ao encontro, “*para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo*” (E.G. 49). Temos de perceber isto, com toda a clareza: na Igreja, entra-se para sair e sai-se para entrar! Por isso, quem aqui entrou, à procura de pasto, pela Porta principal, que é Cristo, só pode sair daqui, convertido, em estado de missão!

**4.** Neste Dia Mundial das Vocações (DMV), o Santo Padre vem recordar-nos que as vocações são o espelho de uma comunidade, traduzem a sua vitalidade, testemunham a sua verdade! Numa paróquia, com tantos grupos, cá dentro, porque teremos tanta dificuldade, em fazer sentir a nossa presença, lá fora? Porque há tanta gente envolvida, em tanta coisa, sem que surja uma vocação de consagração?!

**5.** Também aqui se revela necessário atravessar a porta de saída: “*quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É “um êxodo [uma saída] que nos leva, por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele, nos irmãos e irmãs*” (cit. Papa Francisco, Mensagem para o DMV 2014).

“*Saiamos, saiamos, para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo*” (EG 49), a vida em abundância! Recebê-la-emos, ao entrar, na exata medida, em que a soubermos dar, ao sair!

**TEXTO ALTERNATIVO OU COMPLEMENTAR À HOMILIA**

Neste dia em que a porta tem uma função essencial de saída e entrada (a tal porta que é Cristo), a seguinte parábola, adaptada de Henri Denis, pode ajudar-nos a renovar o dinamismo da nossa vocação.

“A Igreja é um templo com 4 portas. Jesus de Nazaré, o Cristo, é a sua pedra angular. Sobre esta pedra, colocaram-se os alicerces: a fé de Maria, o ensino dos Apóstolos. O templo foi-se edificando com pedras vivas. A construção é permanente durante séculos e séculos. Este templo é a Igreja: somos o templo do Deus vivo.

A entrada no templo dá-se através de 2 portas. Uma chama-se MISTÉRIO, a outra INSTITUIÇÃO. Porém, quem entra no templo, é logo convidado a sair. As portas de saída também são duas. Uma chama-se MISSÃO, a outra REINO.

No templo, entra-se para sair e sai-se para entrar.Não é um cofre, nem uma arca, nem um bunker. Nem sequer um paraíso, nem uma mera ponte ou um edifício ornamental. No templo, nota-se um admirável dinamismo, onde se harmoniza o aparentemente contraditório.

Todos estão a caminho, em permanente movimento. No templo, há dois eixos: o centrípeto, para o qual conduzem as portas de entrada (criam comunhão e identidade) e o centrífugo, para o qual conduzem as portas de saída (responsável pela dispersão da Igreja e sua missão no mundo).

Cada um pode escolher, para começar, a porta de que mais gostaria, que lhe pareça mais fácil e acessível, mas com a condição de ir buscar em seguida as chaves das outras portas”.

**HOMILIA NO IV DOMINGO DA PÁSCOA A 2011**

**1.** Bater à porta é também uma forma de chamar! E quantas portas, às quais batemos, com tanta insistência, não são mais do que muros de vidas cercadas, que não nos dão entrada, nem nos oferecem saída?! Mas a porta, que se abre e se fecha, há-de ser, por sua natureza e missão, um meio de passagem, garantia de livre circulação, travessa pela qual se entra, na esperança de encontrar uma saída! É neste último sentido, que Cristo se declara, por duas vezes, no evangelho deste Domingo: ***“Eu sou a Porta!”*** (Jo.10,7.9)

Sim, Cristo bate à porta, e entra, com a nossa licença, pela nossa vida adentro! Entra pela porta da frente. Pela porta da verdade e da liberdade! Ele vai à frente, disposto a ser o primeiro sacrificado**!** Vem de frente, porque não ilude, nem desilude, não engana nem desengana. Não quer arrebatar ovelhas com pastos enganadores, com promessas de vida facilitantes!

Cristo é, assim, e no seu próprio dizer, Porta para os Pastores, que só podem sê-lo verdadeiramente, se aceitarem passarem por Ele, e passarem com Ele o que Ele passou por nós, dando a Sua vida, por amor!

Cristo é também Porta para as ovelhas! Pois, só atravessando o limiar dessa porta, encontrarão n’Ele, com Ele e por meio d’Ele, uma saída, para a Vida! A vida em abundância! Jesus conclui a palavra tomada e retomada, dizendo aos judeus, que pensavam tirar-lhe a vida: *“Eu vim, para que tenham vida e vida em abundância” (Jo.10,10)!*

**2.** Que vida é esta, que toda a pessoa deseja, em abundância? Onde a podemos realmente encontrar, sem sermos enganados por falsos mestres, que nos propõem, para tal, *sair do corpo, do tempo e do espaço*? Quando, e como teremos acesso, a uma Vida, que nos preencha verdadeiramente, sem cairmos na ilusão de paraísos artificiais, como o álcool e a droga, prometidos e vendidos pelos lobos da noite? Será que encontraremos essa Vida, desbaratando-a, como o filho pródigo, que dissipara todos os bens? Será que encontraremos essa Vida, apropriando-nos dela, só para nós, como o ladrão e o salteador, que tomam, de assalto, tudo, para si? Não!

O Homem vive da Verdade e do ser amado, vive do ser amado pela Verdade. Tem necessidade de Deus, que vem ter com Ele e lhe explica o sentido e lhe indica o caminho da vida.No mais íntimo de si, cada pessoa precisa sobretudo da Palavra, do Amor, da própria vida de Deus. Quem lhe dá isto, dá-lhe vida em abundância! Quem não dá Deus, nunca dará a Vida verdadeira! *Os homens sempre terão necessidade de Deus – mesmo na época do predomínio da técnica no mundo e da globalização – do Deus que Se mostrou em Jesus Cristo e nos reúne na Igreja, para aprender, com Ele e por meio d’Ele, a verdadeira vida*»(Bento XVI, Carta aos seminaristas)**.** Ora, Cristo é a Porta estreita, que dá acesso às pastagens da vida verdadeira! Ele é também, e simultaneamente, o Pastor e a pastagem, que nos dá a Vida eterna, dando-Se a Si mesmo!

[Na festa da vida, acrescentar: Por isso a Cruz, que oferecemos aos adolescentes do 8º ano, é o grande sinal dessa vida, em abundância. A cruz é o sinal “mais” da vida. E é o sinal dessa “vida mais”, que é Cristo! Na Cruz, se cumprem, por inteiro, as palavras seguras de Jesus: *“Ninguém me tira a Vida, sou Eu que a dou livremente”* (Jo.10,17ss)].

**3.** Perante isto, surge-nos espontânea a pergunta: *«E agora, que havemos de fazer, irmãos»* (Act.2,37)?Que é como quem diz: «*que havemos de fazer da nossa Vida*»? Esta é a chamada, que vem do alto, que cala fundo e pede uma resposta a partir do mais íntimo de cada um! E a resposta é simples: Cristo morreu e restaurou a Vida, «*a fim de vivermos, não já para nós próprios, mas para Ele, que por nós, morreu e ressuscitou*» (Oração Eucarística IV)! Por isso, esse mesmo Cristo faz ressoar a sua voz, diz-nos ao coração: *«Eu estou à porta e chamo! Se alguém ouvir a minha voz, entrarei, cearei com Ele e Ele comigo*» (Ap.3,20).

**4.** Permiti então dirigir-me hoje especialmente àqueles que bateram a muitas portas e ainda não encontraram a vida em abundância.

Eu digo-vos: Abri as portas a Cristo, que é a Porta da Vida e do Reino! «*Quem faz entrar Cristo, quem lhe abre a porta, nada perde, nada, absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. Não! Só na amizade com Cristo, se abrem de par em par as portas da vida. Só nesta amizade se abrem realmente as grandes potencialidades da vida humana. Só nesta amizade experimentámos o que é belo e o que liberta*» (cf. adapt. Bento XVI, Homilia no início do pontificado, 24.05.2005).

**5.** Assim, eu gostaria, com grande força e convicção, partindo da experiência da minha vida pessoal, de vos dizer e propor hoje, queridas crianças, queridos adolescentes, queridos jovens:

«*Não tenhais medo de Cristo, que bate à vossa porta! Ele não vos tira nada! Ele dá tudo! Quem se doa por Ele, recebe cem vezes mais*» (cf. Ibidem). Sim, abri de par em par as portas a Cristo e entrareis na Porta, que dá acesso à vida em abundância!

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A 2008**

**1.** Abriu-se uma porta de esperança, para cá desta vida e para além da morte. A Porta da vida e do Reino é o próprio Cristo Crucificado, que morreu e ressuscitou, dando a Vida por nós! Quem O segue, neste mundo, terá já a luz da Vida. E quem entrar por Ele, será salvo, até da própria morte, pois em Cristo, encontrará sempre passagem para a vida do mundo que há-de vir. Deste modo, a bucólica figura do Pastor, descrita no belíssimo salmo de confiança (Sal. 22/23), que há pouco cantávamos, é simultaneamente uma sugestiva imagem da nossa esperança cristã.

**2.** Disso tiveram clara certeza os primeiros cristãos. Quase no final do século terceiro, e pela primeira vez, em Roma, num sarcófago (ou sepultura) de um menino, aparece-nos desenhada a figura de Cristo, filósofo e Pastor. Como filosofo, Jesus segura, numa mão, o evangelho! Ele é a Sabedoria de Deus, a Palavra que se fez Carne. É Ele quem, na realidade, nos diz o que é a pessoa humana, e o que devemos fazer para sermos verdadeiramente homens. Como único e verdadeiro Mestre, Jesus, indica-nos o caminho, e este caminho é a verdade. Ele próprio é, ao mesmo tempo, “caminho e verdade”, sendo por isso também a vida, a vida em abundância, de que todos nós andamos à procura!

**3.** Mas na outra mão, Jesus segura o bastão de Pastor. E a mensagem da esperança aparece-nos então bem clara: Jesus não só nos indica o caminho da vida, como nos acompanha, guia e conduz, na morte e para lá da morte! “A imagem do Pastor já não é tanto a expressão do sonho de uma vida serena e simples, de que as pessoas, na confusão da grande cidade, sentiam saudade. Doravante, o Bom Pastor torna-se a imagem da grande esperança, na vida eterna, como cantava o salmista: «*O Senhor é meu Pastor, nada me faltará.* *Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo*»” (Spe Salvi,6)!

Neste sentido, Cristo é o verdadeiro Pastor, precisamente “*porque é também Aquele que conhece o caminho que passa pelo vale da morte*”! Sim, o último vale é a morte. “*O verdadeiro pastor é Aquele que, mesmo na estrada da derradeira solidão, onde já ninguém me pode acompanhar, caminha comigo, servindo-me de guia ao atravessá-la*” (Spe Salvi,6)!

**4.** Perguntamo-nos então: porque é que só Ele, Jesus Cristo, pode fazer-nos “passar” pelo vale da morte e entrar pela porta da vida? “*Porque Ele próprio percorreu esta estrada, desceu ao reino da morte, venceu-a e voltou, para nos acompanhar agora a nós, e nos dar, a todos, a certeza de que, juntamente com Ele, acha-se uma passagem*” (Spe Salvi,6)!

Até então, antes ainda da descida de Cristo à mansão dos mortos, diríamos que “*a porta da morte estava fechada, e ninguém dali podia voltar para trás. Não existia uma chave, para esta porta férrea. Cristo, porém, possui a chave. A sua Cruz, abre de par em par as portas da morte, essas portas que pareciam intransponíveis. A sua Cruz, a radicalidade do seu amor é a chave que abre esta porta. O amor d'Aquele que, sendo Deus, se fez Homem, para poder morrer – este amor tem a força para abrir esta porta. Este amor é mesmo mais forte que a morte*”(cf. Bento XVI, Homilia na Vigília Pascal 2007). Di-lo, na sua encíclica sobre a esperança, e de maneira igualmente bela, o Papa Bento XVI: em Cristo, morto e ressuscitado, “*a porta tenebrosa do tempo e do futuro, foi aberta de par em par*” (Spe Salvi, 2).

Vede então, meus caros irmãos: “A certeza de que existe Aquele Pastor que, mesmo na morte, me acompanha e com o seu «bastão e o seu cajado me conforta», de modo que «não devo temer nenhum mal», esta era a nova «esperança» que surgia na vida dos cristãos” (Spe Salvi, 6)!

**5.** Esta nova esperança, que se nos abriu, graças ao Bom Pastor, que deu a Vida, por nós, devia despertar-nos a mesma emoção e a comoção dos ouvintes de Pedro, que então perguntavam: “*E agora, que havemos de fazer, irmãos*”. A resposta podia ser simples: “Recebestes de Deus, a tua vida como dádiva, faz dela um dom para os outros! Recebestes de Cristo, a vida em abundância, dá-te, sem reservas, Àquele que morreu por ti! Fostes salvo, pelo preço do Sangue de Cristo, então não Lhe dês menos que a própria Vida”!

Este é realmente «o apelo do Senhor, nosso Deus», que também hoje faz ouvir a Sua voz e chama a todos, sem excepção, e chama a cada um, pelo seu próprio nome! Que quer Ele de nós? Ele quer simplesmente levar-nos «para fora» de portas, para além de nós mesmos e dos nossos interesses; para fora do nosso reduto íntimo e reservado, para ir ao encontro e ao serviço dos outros. No matrimónio e na família, na vida religiosa, (activa ou contemplativa), no ministério sacerdotal ou em alguma consagração secular, todos encontramos, do outro lado, do lado do outro, do lado de fora de nós mesmos, o sentido da vida que recebemos! Todos entramos e passamos pela única Porta, que é Cristo, a fim de sermos levados para fora, como portadores de vida e de esperança para o nosso mundo! Este mundo há muito espera por ver no que dá afinal toda esta nossa esperança!

**Homilia no IV Domingo da Páscoa C 2005**

**1.** Os nossos olhos estão postos em Pedro. Olhos divididos, entre a lágrima da saudade, pela despedida de João Paulo II e a espera pelo anúncio da chegada do sucessor! Pedro faz-nos falta. Muita falta. Sem Ele, sentir-nos-íamos *como ovelhas desgarradas*, sem pastor e sem guia! Desde o nascimento da Igreja, que Pedro ocupa o lugar de Chefia que Cristo lhe confiou entre os Apóstolos. «*No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze apóstolos, ergueu a voz e falou ao Povo*» (Act.2,14)! Era este o testemunho do livro dos Actos, a descrever-nos o lugar e a missão de Pedro.

**2.** Vede bem: Ele está *com os Onze Apóstolos*. É o “*princípio e fundamento perpétuo e visível do Colégio Apostólico*” (LG 23). Entre os Bispos, sucessores dos Apóstolos, está o Bispo de Roma, sucessor de Pedro. Ele preside, segundo o mandato de Cristo, como verdadeiro Pontífice, isto é, como construtor de pontes, o artífice da comunhão, «*o princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade*» (LG23). Ele está com os Onze e entre os Onze, como Cabeça do Colégio Apostólico, e por isso não fala por si, nem fala de si. Fala em nome de todos os outros Apóstolos, com Ele e como Ele, constituídos “*Pastores e chefes, que Deus pôs à frente da sua Igreja, como representantes do seu Filho Jesus Cristo*” (Prefácio da Missa dos Apóstolos). Cristo permanece sempre como o Único e o Belo Pastor da Igreja e da Humanidade. Pedro, desde sempre, fala de Cristo e por Cristo, e fala em nome dos Apóstolos, velando sempre pela unidade entre eles. Só assim, cada Igreja crescerá na comunhão com a única Igreja de Cristo!

**3.** Mas Pedro, se nos aparece, desde o princípio, entre os Onze, como *fundamento perpétuo e visível da unidade dos Apóstolos*, ele é também Aquele que se *põe “de pé a falar à multidão”* (Act.2.14). E a multidão escuta-o, como testemunha autorizada e primeira da Ressurreição do Senhor, como Aquele que passou, pela terceira vez, a prova do amor (Jo.21,15-19) e agora preside à caridade. A multidão escuta-o, como se nele Cristo falasse e como se a sua voz fosse o eco harmonioso do coro dos apóstolos. Pedro não é apenas «*o fundamento perpétuo e visível da unidade dos Bispos, mas também da multidão dos fiéis*» (LG 23). É graças, ao ministério do Papa, sucessor de Pedro, que cada Igreja Local, presidida pelo seu Bispo, sucessor dos Apóstolos, se sente em plena comunhão com todas as Igrejas, na comunhão da única Igreja de Cristo!

**4.** E se alguma dúvida de fé nos assaltasse quanto à importância do lugar de Pedro, como Pastor Universal, «*princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade da multidão dos fiéis*» (LG 23), bastaria recordarmos a visão daquelas imagensde multidões que, em filas imensas, vindas de toda a parte, atravessaram a cidade de Roma, durante dias seguidos. Vieram movidas apenas pelo desejo de contemplarem, pela última vez, o rosto daquele Papa, o sucessor de Pedro, que um dia, como no Pentecostes, ao escutá-lo, «*sentiram o coração trespassado*» e mudaram as suas vidas.

**5.** Precisamos de Pedro, a pedra sobre a qual Cristo quis edificar a sua Igreja (Mt.16,16-18). Por isso, em pleno tempo Pascal, a caminho do Pentecostes, a Igreja se reúne «em oração», invocando e aguardando a manifestação do Espírito Santo, para a escolha do Papa.

O momento que vivemos não se pode reduzir a um grupo de apostas, jogos e conjecturas – mesmo mediáticas – de quem reduz a Igreja a um clube religioso ou a uma sociedade cultural ou política. Todos estamos convocados para este Conclave. Todos nos tornamos participantes desta escolha de Deus, na medida em que rezarmos e invocarmos o Espírito Santo. Será Ele a escolher. Se nos mandasse um Anjo, não precisaríamos sequer de rezar, nem os cardeais teriam o grave encargo de votar. Mas Deus quer que a sua escolha se exprima na escolha daqueles 115 homens, que Deus há muito chamou e consagrou para o serviço do seu Povo.

**6.** A partir de amanhã, em clima de absoluto sigilo, de silêncio, de oração e de meditação, eles serão chamados a um acto profundamente humano: votar para escolher aquele que, certamente, Deus já escolheu. É tudo tão simples e tão sereno. Ele irão apenas fazer o que lhes é pedido, na simplicidade da sua consciência, acreditando profundamente que é o Senhor quem conduz o seu Povo!

**7.** Nestes dias, estamos todos a sentir e a experimentar a Igreja. É ela que vai continuar; só a ela pertence verdadeiramente o futuro! Tenhamos confiança. E supliquemos, sem cessar: «*Espírito Santo, dai-nos um Pastor Universal, segundo o coração de Cristo*». E, assim, quando Ele aparecer, de pé, a falar ao Povo, da janela da Sede Apostólica, poderemos todos exclamar, como Cristo: *Tu és Pedro!*

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A**

**25 anos do 25 de Abril de 1999**

**1.** Este é o Cristo da Porta aberta! Porta de entrada e saída, para a Vida. **Porta de passagem livre, para homens livres**. Único acesso, que abre, de par em par, a entrada do Homem na vida da comunhão com o Pai. Este acesso é Jesus, caminho único e absoluto de salvação! Quem entrar por Ele será salvo.

Mas Ele mesmo, o Senhor, é o Pastor que entra pela porta. Pastor que não engana. Que não joga connosco às escondidas, que não joga por trás, que não joga por baixo! Pastor que vai à frente. E está frente a nós, sem nos fazer frente. Pastor que não ilude, nem desilude, que não engana nem desengana. É o Pastor, que não quer arrebanhar gente sem nome, nem arrebatar ovelhas, com pastos enganadores, a preço de saldos! É Ele mesmo, na sua verdade, na sua voz inconfundível, a conhecer cada um pelo nome, a chamar e a pedir resposta, a indicar e a propor projectos de vida! Quem entra por esta porta, pela porta da liberdade, tem um nome único, um projecto singular, uma resposta pessoal. Sabe a porta por onde entra. E sabe onde ela vai dar!

**2.** «Passar por aquela "porta" significa confessar que Jesus Cristo é o Senhor. É uma decisão que supõe a **liberdade de escolher e ao mesmo tempo a coragem de abandonar** alguma coisa, na certeza de adquirir a vida divina» (I.M. 8). «Foi para esta liberdade, que Cristo vos libertou:» (Gal.5,1) A liberdade de ser conforme à Verdade, renunciando à ilusão da mentira. A liberdade de poder fazer o bem e o melhor, renunciando ao domínio do mal! A liberdade de dispor de si, para dar vida pelos outros. Liberdade que é afinal desapego de tudo, para serviço de todos, desprendimento de todos, para seguir Alguém. Liberdade é isto mesmo: não estar atado a nada, condicionado por nada, prisioneiro de nada, devedor de nada. Pelo contrário, «fazer-se tudo para todos»...[[1]](#footnote-1)

**3.** Ter liberdade foi, para nós, uma conquista de Abril. **Ser livre, é um Dom a alcançar por toda a Vida**. A aprendizagem da liberdade é progressiva, exige muitos anos, muita fadiga e muitas atribulações. No regime da ditadura, apesar da falta de liberdade, forjaram-se homens verdadeiramente livres. No regime da democracia, nesta terra de liberdade, novas ditaduras e perigos ameaçam a nossa liberdade interior. E, porque andamos «à rédea solta», eles «assaltam-nos por todos os lados». Podia dar muitos exemplos. Alerto para alguns riscos:

**3.1.** A informação, quantas vezes viciada, se bem embrulhada, acaba por fazer nossa a sua opinião! A censura do antigo regime era uma ofensa grave à liberdade de quem informava. Hoje, a falta de verdade e a perda do sentido crítico, alienam gravemente a liberdade de opinião, de quem é assim bem e mal informado.

**3.2.** Há uma ditadura da opinião da maioria, que parece abafar mesmo a opinião pública e de consciência. Somos vendidos e rendidos aos números das sondagens, às opiniões do momento, às ondas da moda. É uma *ditadura suave*, que nos faz comer o que, de facto, não queríamos, e preferir o que antes detestávamos...

**3.3.** A negligência na educação, a ignorância imposta a muitos ou escolhida por alguns, a falta de (in)formação, limitam o direito individual ao progresso, a participação no desenvolvimento. A morte «à queima-roupa» dos estudantes norte-americanos não estará a pôr a nu uma educação, que tem medo de exigir, que teme punir? Que dá liberdade, sem responsabilizar?

**3.4.** A liberdade, que suporta e promove o direito à diferença, poderá sobreviver numa cultura da indiferença?

**3.5.** E que ameaça mais grave para a democracia e para a liberdade, que esta da corrupção, da manobra de bastidores, dos *lobbies* e interesses individuais? A falta de transparência, o descrédito da política, não ameaçam gravemente a liberdade, com a tentação diabólica de «voltar ao antigamente»?

São questões que valia a pena reflectirmos. As bodas de prata da revolução merecem, por certo, o nosso contentamento e gratidão. Mas não podem iludir esta travessia dolorosa e difícil que é a de **caminhar na verdade**. Entrar pela porta estreita, que é Cristo. Não é outra coisa ser livre...

**Homilia no IV Domingo da Páscoa A 1996**

*«Estou sim? É para mim!».* À parte a publicidade, não há dúvida que a *telecel* parece ter ressuscitado com particular mestria a já esquecida, primitiva e bucólica imagem do pastor: ei-lo feliz e perdido no meio da serra, homem simples à frente do seu rebanho. Fez furor o referido anúncio, seja pela graça de uma tão típica voz de pastor, seja pelo jogo de contrastes que ali entram em cena.

Por um lado, a ideia mais primitiva da comunicação próxima e pessoal do pastor com o rebanho. Parecem entender-se perfeitamente ovelhas e pastor. «*As ovelhas seguem-no porque conhecem a sua voz*». Por outro lado, a comunicação impessoal e à distância, onde as palavras não têm rosto, nem gesto.

Se aqui nos interessam estes pormenores, é só porque eles nos aproximam de parte essencial do Evangelho de hoje. As imagens da Porta e do Pastor estão aqui para qualificar a relação que Cristo, o Pastor, quer manter connosco e o modo como se comunica a cada um de nós.

«*As ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma pelo seu nome (...) e elas seguem-n’O, porque conhecem a sua Voz».* A relação do Pastor não é a de um dirigente que dá ordens, mas a de um amigo que conhece por dentro. A relação é pessoal, íntima e cordial*. «Ele chama cada uma pelo seu nome»,* *«conhece-as»* e *«elas seguem-no porque conhecem a sua voz».* Reconhecem o timbre próprio d’Aquele que as chama e seguem-n’O, escutando a sua voz. Há um conhecimento recíproco, dom e fruto desta relação íntima de amor.

Mas não é uma relação que anule a diferença. Na verdade, é o Pastor que caminha à sua frente. É ele que divisa o horizonte e rasga caminhos. Vai à frente. E porque vai à frente, está mais exposto. Corre mais riscos. Está diante do rebanho, mas não isolado dele. Não vai tão distante, que as ovelhas não lhe possam seguir os passos. Mas vai adiante. É, por isso, o primeiro a arriscar, o primeiro a «levar», se for caso disso, o primeiro a sofrer a dureza dos caminhos por abrir. Ele caminha à frente, em busca do melhor alimento, rasgando novos caminhos de vida. E as ovelhas vão com Ele, seguem-lhe as pisadas, mas seguem-no na mira do mesmo alimento.

Hoje é Dia do Bom Pastor. E o Bom Pastor é Cristo. Hoje é, também e de certo modo o meu dia! Porque Eu também sou Pastor. Mas porque sou Pastor do Pastor, sou também parte do povo conduzido por Ele. Também o padre vai no seguimento de Cristo, também o padre escuta a sua voz e caminha atraído para Cristo. Por isso, o padre, enquanto discípulo, caminha com o seu rebanho, faz parte dele. Está n’Ele. Mas, como Pastor, cabe-lhe «caminhar à frente do seu Povo». O Padre vai à frente, está diante da Igreja, para conduzir o Povo para Cristo.

E vós, caríssimos amigos, caminhais comigo, Pastor da comunidade. Não ides atrás de mim. Ides comigo, guiados pelo Espírito, atraídos por Cristo. O Pastor segue, à sua maneira, o próprio Cristo, mas cada um deve segui-lo de maneira original. Porque cada um escutou a sua voz, cada um responderá pela sua própria voz. E responderá livremente, não às cegas, alienado ou iludido, mas livre, livre para entrar, livre para sair. Cristo é a *porta aberta*, que conduz à Vida.

Somos todos Povo a Caminho, por caminhos diferentes no único Caminho que é Cristo. Ele volta-se neste dia para nos dizer ao coração: *«Eu estou à porta e chamo. Se alguém ouvir a minha voz e Me abrir a porta, entrarei, cearei com Ele e Ele comigo».* E a nós, resta-nos dizer: «*Estou sim! É para mim»!*

**Homilia no IV Domingo da Páscoa B MCC**

**I.** **Experiência Humana**

Vou contar-vos uma história. E pedia que estivessem muito atentos. Fala de uma ovelha, de um Pastor, de um Lobo... como aquela que ouviram há pouco:

«Uma ovelha encontrou um buraco na cerca e por ele se escapou satisfeita, por ver-se afinal bem soltinha. Caminhou muito tempo e perdeu o caminho, de volta para casa. Só então percebeu que um lobo faminto a seguia, de perto. Correu a ovelhinha e correu mais o lobo, até que o pastor chegou a tempo, salvando-a da fera e levando-a para casa, com muito carinho. E, apesar dos conselhos dos amigos, que viram o facto o pastor recusava fechar o buraco da cerca por onde a ovelhinha fugira”

(Anthony de Mello, O canto do pássaro solitário, Ed. Loyola, São Paulo Brasil, 1993, pág.174).

Ora vamos outra vez à história. É a história de uma ovelhinha. Uma ovelhinha que é ainda muito pequenina... assim como vós... E, como encontrou «um furo», não perdeu a oportunidade... pensava que ia ser mais feliz... Livre, soltinha... oh festa!

De tal modo estava entusiasmada que nem se deu conta de estar a perder o caminho... Até que alguém a perseguia? Quem? Um lobo... Um lobo corre mais que uma ovelha... e a ovelha foi apanhada pelo lobo! Um lobo mete medo a uma ovelha e até mete medo a um homem de barba rija! Alguém arrisca... a sua própria vida para salvar a ovelhinha? Quem? O Pastor... Um Pastor que não se importa de morrer... para cuidar da sua ovelhinha! Que faz o Pastor? Pega na ovelhinha, aos ombros, e leva-a para casa. Para a prender? Não! Para a proteger! E o que é mais impressionante: deixa aberto o buraco por onde a ovelhinha fugira.

Que mais vos impressiona nesta história? O atrevimento destemido da ovelhinha? O ataque feroz do lobo? O cuidado atento do Pastor? O buraco aberto da cerca? Dizei lá?

Pois é... realmente esta parece a nossa história. Se pensarmos que este Pastor protege, procura, corre, abriga, defende, conhece e dá a vida pela ovelha perdida, de quem é que nos lembramos logo? Quem é o Bom Pastor? Se pensarmos nesta ovelhinha que se perde e é atacada e protegida, de quem falamos?

**II. Palavra**

**Jesus diz-nos: Eu sou o Bom Pastor.**

* Ele protege-nos, na Igreja, com a ajuda do pároco, das catequistas; em casa, com a ajuda dos pais... na Escola, com a ajuda dos professores e dos empregados; Ele não nos abandona no perigo... bem pelo contrário, expõe-se ao perigo para nos proteger do mal;
* Protege-nos mas deixa-nos sempre livres... para ficar junto d’Ele ou fugir d’Ele. O que é certo é que Ele Está sempre pronto a ir à nossa procura... Ele persegue-nos com amor...
* Ele vai mesmo ao ponto de dar a vida, para nos salvar...
* Ele conhece cada um. Sabe o que cada um é, o que cada um faz... E por isso nada lhe escapa. Na hora, «deita-nos a mãos». Cada um de nós vale por todos. Por um só, Ele morre e dá a Vida.

**III. Expressão de Fé**

Que Bom que é este Pastor! Que Bom que é Jesus. Que seria de nós sem Ele?! Que nos resta então fazer?

* não “saltar da cerca”... não fugir do grupo, não tentar “escapar” da Catequese, da Eucaristia... da comunidade, onde Jesus nos reúne. Pensar que juntos, «reunidos em seu nome” estamos mais seguros, mais livres, mais em Paz;
* Escutar a sua voz... para O conhecer melhor. E segui-l’O em tudo o que nos pedir.
* Dar a Vida pelos outros! Como poderei seguir Jesus e dar a Vida, como Ele a deu ao Pai por nós?! Qual será o meu caminho... a minha “vocação”... É uma boa pergunta para lhe fazer durante esta semana: “Senhor, que quereis que Eu faça”...

1. ... Por isso, a escolha de uma vida consagrada, entregue aos demais, é uma manifestação superior da liberdade! (a homilia, no ponto 3, pode seguir, na perspectiva da semana das Vocações...) [↑](#footnote-ref-1)